

CRENÇAS, EMOÇÕES E IDENTIDADES: ASPECTOS FLUIDOS E FRAGMENTADOS NO ENSINO DE LÍNGUAS

BELIEFS, EMOTIONS AND IDENTITIES: FLUID AND FRAGMENTED ASPECTS IN LANGUAGE TEACHING

Gysele da Silva Colombo Gomes¹, Ana Maria Ferreira Barcelos², Inés Kayon de Miller³

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), São Gonçalo, RJ, Brasil
<http://orcid.org/0000-0002-1309-4312>
gysacolombo@uol.com.br

² Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, MG, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2218-5582>
anamfb@ufv.br

³ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-6295-2889>
inesmiller@hotmail.com

Ao reconhecer o papel fundamental das crenças, das emoções e das identidades na formação de professores de línguas e no ensino de línguas estrangeiras e materna, faz-se necessário investigar como esses fatores podem impactar nossas práticas e experiências no ensino, na pesquisa e na formação de professores de línguas.

O conceito de crenças sobre a aprendizagem de línguas vem sendo investigado, dentro da Linguística Aplicada (LA) desde a década de 80 no exterior e dos anos 90 no Brasil (BARCELOS, 2004). Desde então, inúmeras dissertações e teses sobre esse conceito, em relação aos mais diversos aspectos de ensino e aprendizagem de línguas, foram defendidas no Brasil (e no exterior), e continuam sendo (para uma revisão, vide BARCELOS, 2007), através de diversas abordagens e, mais recentemente, por sua relação com outros conceitos, tais como emoções e identidades (vide metassíntese de MARTINS *et al.*, 2017). Este número especial da revista é um exemplo disso, trazendo vários trabalhos que exploram essa relação das crenças com outros conceitos.

Por sua vez, os estudos sobre emoções no Brasil, na LA, tiveram seu início com o trabalho de Aragão (2005, 2008), que trazia justamente a interrelação entre crenças e emoções. Outros trabalhos se seguiram tais como Mastrella-de-Andrade (2011); Barcelos e Coelho (2010), para citar apenas alguns. Internacionalmente, essa “virada afetiva” (PAVLENKO, 2013) ou virada emocional (BARCELOS, 2013) veio acompanhada de muitas publicações recentes no exterior (GKONOU; DEWALE; KING, 2020; MARTINEZ-AGUDO, 2018) e no Brasil (OLIVEIRA, 2021). Essas

publicações deixam clara a inter-relação entre crenças e emoções, e entre outros conceitos tais como identidades, consoante com Barcelos (2013).

A PENSARES em Revista apresenta este dossiê organizado pelas professoras Gysele da S. Colombo Gomes (UERJ), Ana Maria Ferreira Barcelos (UFV), e Inés Kayon de Miller (PUC-Rio), no qual se encontra uma entrevista, seguida de onze artigos e uma resenha.

Os trabalhos contidos nesta edição contemplam diversas perspectivas teórico-metodológicas na formação inicial e continuada de professores de língua por meio de diálogos múltiplos e (in)transdisciplinares a respeito de crenças, emoções e identidades. Embora saibamos que crenças, emoções e identidades sejam fenômenos interligados de uma maneira dinâmica e complexa que influenciam o ensino-aprendizagem de inglês (BARCELOS, 2013; ARAGÃO, 2011; ARAGÃO; CAJAZEIRA, 2017), optamos por organizar os artigos em três blocos. No primeiro deles estão os estudos que enfatizam dois ou três desses conceitos. No segundo, estão reunidos os trabalhos que destacam o papel das emoções, ao passo que no último bloco concentram-se os trabalhos com ênfase nas crenças.

Encontramos, na abertura do dossiê, a “Entrevista com Devon Woods”, proposta por Gysele da S. Colombo Gomes e Ana Maria Ferreira Barcelos. Nessa interação virtual, Woods nos conta um pouco sobre o poder das crenças, principalmente, no contexto social e político, em que as crenças adquiriram um valor central sobre o conhecimento. Além de estabelecer a relação entre crenças, emoções e identidades, o autor ressalta o que mudou na sua perspectiva em vinte e cinco anos após o lançamento de seu livro “Teacher Cognition in Language Teaching” (1996).

No primeiro artigo de nossa edição, “Ensino remoto emergencial na perspectiva de licenciandos: a emergência de crenças, identidades e emoções em um fórum de docentes em formação”, Marissol Rodrigues Mendonça da Fonseca e Janaina da Silva Cardoso partem de uma discussão sobre ensino remoto emergencial e cibercultura (SANTOS, 2019, 2020), e estabelecem uma relação com crenças, identidades e emoções (ARAGÃO, 2011; BARCELOS, 2013; KALAJA *et al.*, 2016). As autoras suscitam ao longo do texto a relevância de que na formação docente haja espaço para a discussão sobre crenças, emoções e identidades.

A contribuição do estudo qualitativo de Pauliane Godoy e Ana Maria Ferreira Barcelos, “Understanding the beliefs and emotions of a language teacher educator: a case study”, o segundo artigo do dossiê, amplia a tangibilidade da compreensão do papel de crenças e emoções dos formadores de professores de línguas, suas práticas pedagógicas e a formação no ensino de línguas. A discussão das autoras gravita em torno do papel fundamental na formação de professores formadores de professores de línguas, uma vez que suas tomadas de decisão, ações e métodos podem influenciar a carreira dos alunos-professores. Destacam-se no texto a preocupação com a saúde mental dos alunos e a psicologia como elementos-chave para ajudar professores e alunos-professores a compreender e lidar com as emoções subjacentes ao processo de aprendizagem de línguas.

O medo de julgamentos e a vergonha contrastados com as emoções (tais como a tranquilidade e a alegria) decorrentes da superação de conseguir “falar na língua estrangeira” recebem destaque na investigação de Nair Floresta Andrade Neta e Suellen Thomaz de Aquino Martins. Este terceiro artigo, “Entre o falar e o não falar em língua estrangeira: as emoções de professoras/es em formação” reúne dois blocos de pesquisas independentes realizadas pelas autoras, em suas respectivas áreas de atuação: Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) e Inglês como Língua Estrangeira (*English as a Foreign Language* - EFL). O estudo destaca como emoções e crenças permeiam a formação identitária de profissionais das letras.

No trabalho intitulado “A pandemia nos pegou totalmente desprevenidos: o trabalho emocional de professores de inglês do ensino privado” Ana Claudia Turcato de Oliveira se alinha a uma postura crítica, quando destaca as pressões da sociedade neoliberal que o sistema educacional enfrentou diante da repentina transição do ensino presencial para o ensino remoto. A partir da análise das narrativas, geradas por uma professora de inglês durante o primeiro semestre do ano de 2020, este estudo aponta para a forma como a lógica neoliberal reforçou o desgaste emocional e físico dos docentes. Os eixos principais da produtividade, rapidez e lucro emergem nos dados e evidenciam como o bem-estar docente foi ignorado e o trabalho emocional da professora se viu intensificado.

Em “Vida docente contemporânea: entre saberes, práticas, angústias e sofrimentos”, Thelma Christina Ribeiro Côrtes e Diego Fernandes Coelho Nunes, realizam um estudo com foco nos alunos. Ancorados na Linguística Sistêmico-

Funcional (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) e no Sistema de Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005; VIAN JR., 2010), os autores investigam o sofrimento físico, mental e emocional de professores da análise de uma conversa informal pré-pandemia, e sugerem a urgência de se tratar deste assunto na literatura das áreas de formação de professores na perspectiva da Linguística Aplicada.

Trabalhando com um aprendiz adulto que revela ansiedade para aprender línguas, no artigo “Por que não joga tudo pra cima e abandono de vez o aprendizado em inglês?” Reflexões e entendimentos sobre a ansiedade de língua estrangeira, Fernanda Silveira apresenta um estudo de caso, dentro da Prática Exploratória, (ALLWRIGHT, 2003; MILLER, 2013) focando nos *puzzles* sobre a ansiedade do participante e como entendimentos foram coconstruídos numa conversa exploratória (COLOMBO GOMES, 2014; COLOMBO; MILLER, NO PRELO) e a influência dessa ansiedade na qualidade de vida (GIEVE; MILLER; 2006) do participante.

Com foco na relação entre crenças e emoções, damos continuidade a este volume com quatro textos. O primeiro deles, “Tecnologias digitais, multiletramentos e formação do professor: outras crenças, novos devires”. As autoras, Letícia Telles da Cruz e Úrsula Cunha Anacleto, conduziram um estudo de natureza etnográfica, longitudinal, qualitativa e social por meio de questionários, entrevistas, oficinas, visitas *in loco* e narrativas. Os resultados sugerem a necessidade de se considerar o perfil docente como um *devir*, que se propõe a ressignificações constantes, como as vivenciadas no contexto da pandemia provocada pela COVID-19, que provocou reflexões docentes profundas sobre tempos-espacos distintos.

No segundo texto deste bloco, Ana Maria dos Santos Garcia Ferreira Martins investiga as emoções presentes nas metáforas de 12 acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras Inglês de uma universidade pública do sul do Brasil, e mostra a natureza paradoxal e contraditória das crenças em relação à pronúncia no inglês, e à relação dessas crenças com as emoções e as identidades dos participantes, corroborando os estudos sobre a relação entre esses conceitos. A autora de “Fragmentos de emoções em um estudo de crenças em contexto de aprendizagem de língua inglesa: um quebra-cabeças com peças lascadas” utiliza uma abordagem metodológica contextual para estudos de crenças, que tem se organizado a partir de linhas de pesquisa denominadas por Kalaja *et al.* (2018) de viradas: discursiva, dialógica, sociocultural e afetiva ou emocional e ecológica.

Na trilha da busca de entendimentos, assim como no trabalho de Silveira, em “Inglês na escola pública é complicado”, Emanuelle Fonseca Souza é guiada pelos princípios da Prática Exploratória (ALLWRIGHT; HANKS, 2009; MILLER, 2013) para investigar os entendimentos de seus alunos em uma escola pública do Rio de Janeiro a respeito de suas crenças sobre ensino de inglês na escola, construídas em conversas exploratórias (COLOMBO GOMES, 2014; 2018). Alinhada aos princípios da Prática Exploratória, essa pesquisadora, que se constrói com praticante exploratória, destaca a influência das crenças na aprendizagem de seus alunos e o entendimento da professora como docente.

Instigadas pelas crenças no ensino de espanhol, Vânia Aparecida Lopes Leal e Ana Maria Ferreira Barcelos apresentam o texto “Por que eu ensino como ensino?”, no qual se debruçam sobre as crenças de professores de Língua Espanhola em formação sobre o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e sobre suas práticas em sala de aula. O estudo aponta para a necessidade de se formar professores para o uso das TDIC e para a importância de se discutir criticamente as crenças sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas, adquiridas ao longo da vida escolar.

Em “A escrita nas crenças de professores de língua portuguesa em formação”, Soraia da Silva Sousa apresenta os resultados de um estudo de caso que investigou as crenças sobre escrita de professores concluintes do curso de Licenciatura em Letras Vernáculas, de uma universidade na Bahia. As percepções dos participantes ecoam suas concepções teóricas sobre língua bem como sobre as abordagens dos componentes curriculares do curso. Além disso, nas ações didáticas dos concluintes transpareceram suas crenças sobre a escrita, corroborando o princípio de que há correlação entre crenças e ações. O estudo aponta para a necessidade de se intensificar a formação docente para o trabalho com a escrita.

Apresentamos como fechamento de nosso número especial da *Pensares em Revista*, uma resenha relacionada a um dos temas discutidos no dossiê: as emoções. Gysele da S. Colombo Gomes e Flavio Barreto Soares destacam que *The Emotional Rollercoaster of Language Teaching* ancora-se na premissa de que ensinar não se trata apenas de transmitir conhecimento acadêmico, mas também de inspirar alunos; estabelecer conexões entre professores e alunos; e criar relacionamentos pedagógicos baseados em empatia, confiança e paciência. Os resenhistas salientam

que Gkonou *et al.* enfocam a complexidade emocional da atividade do ensino de línguas e como as emoções que os professores experimentam durante suas práticas docentes podem representar uma verdadeira montanha russa emocional. Nesse sentido, os autores desse livro sugerem que uma das formas mais importantes de o professor alcançar relações emocionais estáveis é compreendendo e convivendo de forma saudável com suas próprias emoções para poder proporcionar um ambiente emocionalmente saudável para seus alunos.

Os trabalhos reunidos nesta coletânea reafirmam o fortalecimento da pesquisa de crenças, que continua vibrante após todos esses anos, bem como sua interrelação com outros conceitos como emoções e identidades. Percebe-se nesses trabalhos, uma ecologia na qual esses conceitos se interrelacionam mutuamente de forma dinâmica, tendo reflexos também e principalmente na ação dos sujeitos. Dessa forma, reafirma-se sua importância para o ensino e aprendizagem e para a formação de professores de línguas.

Esperamos ter contribuído com reflexões e entendimentos pessoais e profissionais, que inspirem a continuação desses estudos e sua inclusão nos cursos de formação de professores, bem como com mais pesquisas sobre a inter-relação desses conceitos em diversos contextos e com participantes de todas as esferas. Por último, desejamos que os textos deste dossiê, assim como as pedagogias descritas por Walsh (2017), sejam “promovedores de práticas insurgentes de resistir, (re)existir e (re)viver” o ensino e a pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALLWRIGHT, R. L. Exploratory Practice: rethinking practitioner research in language teaching. **Language Teaching Research**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 113-141, 2003b.

ALLWRIGHT, R. L. “Theorizing ‘Down’ Instead of ‘Up’: The Special Contribution of Exploratory Practice.” In: KOTESOL INTERNATIONAL CONFERENCE. 21., 2013, Seoul. **Proceedings** [...]. Seoul: [s. n.], 2013. p. 11-25.

ALLWRIGHT, R. L.; HANKS, J. **The Developing Language Learner**: an introduction to Exploratory Practice. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2009.

ARAGÃO, R. C. Cognição, emoção e reflexão na sala de aula: por uma abordagem sistêmica do ensino/aprendizagem de inglês. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 101-120, 2005.

ARAGÃO, R. C. **São as histórias que nos dizem mais: emoção, reflexão e ação na sala de aula**. 2007. Tese (Doutorado em Linguística) – Curso de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

ARAGÃO, R. C. Beliefs and emotions in foreign language learning. **System**, [s. l.], v. 39, n. 3, p. 302-313, 2011.

ARAGÃO, R. C.; CAJAZEIRA, R. V. Emoções, Crenças e Identidades na formação de professores de inglês. **Revista Caminhos em Linguística Aplicada**, Taubaté, v. 16, n. 2, p. 109-133, 2017.

BARCELOS, A. M. F. Ser professor de inglês: crenças, expectativas e dificuldades dos alunos de letras. *In*: ABRAHÃO, M. H. V. (org.). **Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões**. Campinas: Pontes; Arte Língua, 2004. n.p.

BARCELOS, A. M. F. Crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas: reflexões de uma década de pesquisa no Brasil. *In*: ALVAREZ, M. L. O; SILVA, K. A. (org.). **Linguística Aplicada: múltiplos olhares**. Campinas: Pontes, 2007. p. 27-69.

BARCELOS, A. M. F. Desvelando a relação entre crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas, emoções e identidades. *In*: GERHARDT, A. F. L. M; A. M. Carvalho; AMORIM, M. A. (ed.). **Linguística Aplicada e Ensino: Língua e Literatura**. Campinas: Pontes; ALAB, 2013.

BARCELOS, A. M. F.; COELHO, H. S. H. (org.). **Emoções, reflexões e (trans)form(ações) de alunos, professores e formadores de professores de línguas**. Campinas: Pontes, 2010.

COLOMBO GOMES, G. da S. **Narrativas de professores e identidades coconstruídas discursivamente em um curso de formação continuada norteadas pela Prática Exploratória**. Tese (Doutorado em Letras/Estudos da Linguagem) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

COLOMBO GOMES, G. da S. A promoção do êxodo da Zona de Conforto em uma aula de língua inglesa em contextos diferentes. **REVISTA SOLETRAS**, São Gonçalo, v. 35, p. 145-166, 2018.

COLOMBO GOMES, G. da S.; MILLER, I. K. Paisagens em construção reflexiva na formação crítica de professores de língua inglesa: caminhos sinuosos entre ouvir, refletir e agir. *In*: SILVA, K. A. (org.). **Metodologia de Pesquisa em Linguística Aplicada**. [S. l.], Mercado de Letras, [20-?]. No prelo.

GKONOU, C.; DEWAELE, J.-M.; KING, J. (org.). **The emotional rollercoaster of Language teaching**. Bristol: Multilingual Matters, 2020.

HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. London: Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Halliday's introduction to functional grammar**. 4. ed. London: Routledge, 2014.

KALAJA, P.; BARCELOS, A. M. F.; ARO, M.; RUOHOTIE-LYHTY, M. (org.). **Beliefs, agency and identity in foreign language learning and teaching**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2016.

KALAJA, P.; BARCELOS, A. M. F.; ARO, M. Revisiting Research on L2 Learner Beliefs: Looking Back and Looking Forward. In: GARRET, P.; COTS, J. M. (ed.). **The Routledge Handbook of Language Awareness**. New York: Routledge, 2018. p. 222-237.

MARTÍNEZ-AGUDO, J. de D. (org.). **Emotions in second language teaching: Theory, research and teacher education**. [S. l.]: Springer, 2018.

MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. R. (org.), **Afetividade e emoções no ensino/aprendizagem de línguas: Múltiplos olhares**. Campinas: Pontes, 2011.

MARTIN, J.; WHITE, P. **The language of Evaluation: Appraisal in English**. Great Britain: Palgrave; Macmillan, 2005.

MARTINS, A. S.; PINA, L. D. Mercantilização da educação, escola pública e trabalho educativo: uma análise a partir da pedagogia histórico-crítica. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 20, p. 1-21, 2020.

MARTINS, S. T. A.; SOUZA, N. E. S.; ARAGÃO, R. C. Metassíntese qualitativa sobre os estudos de crenças, emoções e identidade (2009-2015). **Fólio – Revista de Letras**, Vitória da Conquista, v. 9, n. 2, p. 563-589, jul.-dez. 2017.

MILLER, I. K. Formação Inicial e Continuada de Professores de Línguas: Da Eficiência à Reflexão Crítica e Ética. **Linguística Aplicada na Modernidade Recente: Festschrift para Antonieta Celani**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013. p. 99-121.

OLIVEIRA, A. C. T. Emoções e Ensino Crítico de Línguas: uma abordagem político-cultural das emoções de uma professora de Inglês. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 81-106, jan./mar. 2021.

PAVLENKO, A. The affective turn in SLA: From 'affective factors' to 'language desire' and 'commodification of affect'. In: GABRYŚ-BARKER, D.; BIELSKA, J. (ed.). **The affective dimension in second language acquisition**. Bristol: Multilingual Matters, 2013.

SANTOS, E. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença. **Revista Docência e Cibercultura**, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>. Acesso em: 14 jun. 2021.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na Cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.

VIAN JR., O. O Sistema de Avaliatividade e os recursos para Gradação em língua portuguesa: questões terminológicas e de instanciação. **DELTA**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 99-129, 2009.

VIAN JR., O. O Sistema de Avaliatividade e a linguagem da avaliação. *In*: VIAN JR., O. *et al.* (org.). **A linguagem da avaliação em língua portuguesa**: estudos sistêmico-funcionais com base no Sistema de Avaliatividade. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. p. 19-29.

WALSH, C. Pedagogías Decoloniales. **Práticas Insurgentes de resistir, (re)existir e (re)vivir**. Equador: Editora Abya-Yala, 2017. Serie Pensamiento Decolonial.

Sobre as autoras

Gysele da Silva Colombo Gomes

Docente na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Licenciada em Letras e mestre em Linguística Aplicada (PUCSP), doutora em Estudos da Linguagem (PUC-Rio) e realizou seu pós-doutoramento em Letras (UFV). Atua nas áreas de Língua Inglesa, Prática de Ensino da Língua Inglesa, Linguística Aplicada, além de cursos de extensão e de pós-graduação. Seus interesses de pesquisa são relacionados ao ensino e formação de professores, estudos sobre a face; crenças e emoções no ensino de línguas; identidades; e zona de conforto.

Ana Maria Ferreira Barcelos

Professora Titular do Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa. Possui graduação em Letras Português Inglês pela Universidade Federal de Viçosa, mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas, doutorado em Teaching English As a Second Language - The University Of Alabam e pós-doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade de Carleton, Ottawa, Canada e pela Universidade da Flórida, Gainesville, EUA. Tem experiência na área de Linguística Aplicada, com ênfase em Crenças Sobre Aprendizagem e Ensino de Línguas Estrangeiras, Emoções de Professores e Alunos e Pedagogia Amorosa.

Inés Kayon de Miller

Inés Kayon de Miller é professora associada do Departamento de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Pós-Doutorado em Linguística Aplicada pela University of Warwick, Reino Unido (2015); PhD em Linguistics (2001) pela University of Lancaster, Lancaster, Reino Unido; Master of Arts in Teaching English as a Second Language (1979) pela University of California at Los Angeles (UCLA), Los Angeles, Estados Unidos; licenciatura em Inglês (1970), pelo Instituto Nacional Superior del Profesorado en Lenguas Vivas, Buenos Aires, Argentina. Tem experiência na área de Linguística Aplicada, com ênfase em Formação Inicial e Continuada de Professores, atuando principalmente no desenvolvimento da Prática Exploratória (Exploratory Practice), um trabalho de investigação de professores e alunos realizado a partir de seus questionamentos.